

**O PROCESSO DE “TRANSIÇÃO” ENTRE A REGIÃO CULTURAL DO
RECÔNCAVO BAIANO PARA A REGIÃO METROPOLITANA DE
SALVADOR: O CASO DA CIDADE DE CANDEIAS - BAHIA**

Prof. Msc. Anderson Gomes da Epifania
Professor do IF Baiano - Campus Valença
anderson.epifania@valenca.ifbaiano.edu.br

O PROCESSO DE “TRANSIÇÃO” ENTRE A REGIÃO CULTURAL DO RECÔNCAVO BAIANO PARA A REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR: O CASO DA CIDADE DE CANDEIAS - BAHIA

RESUMO

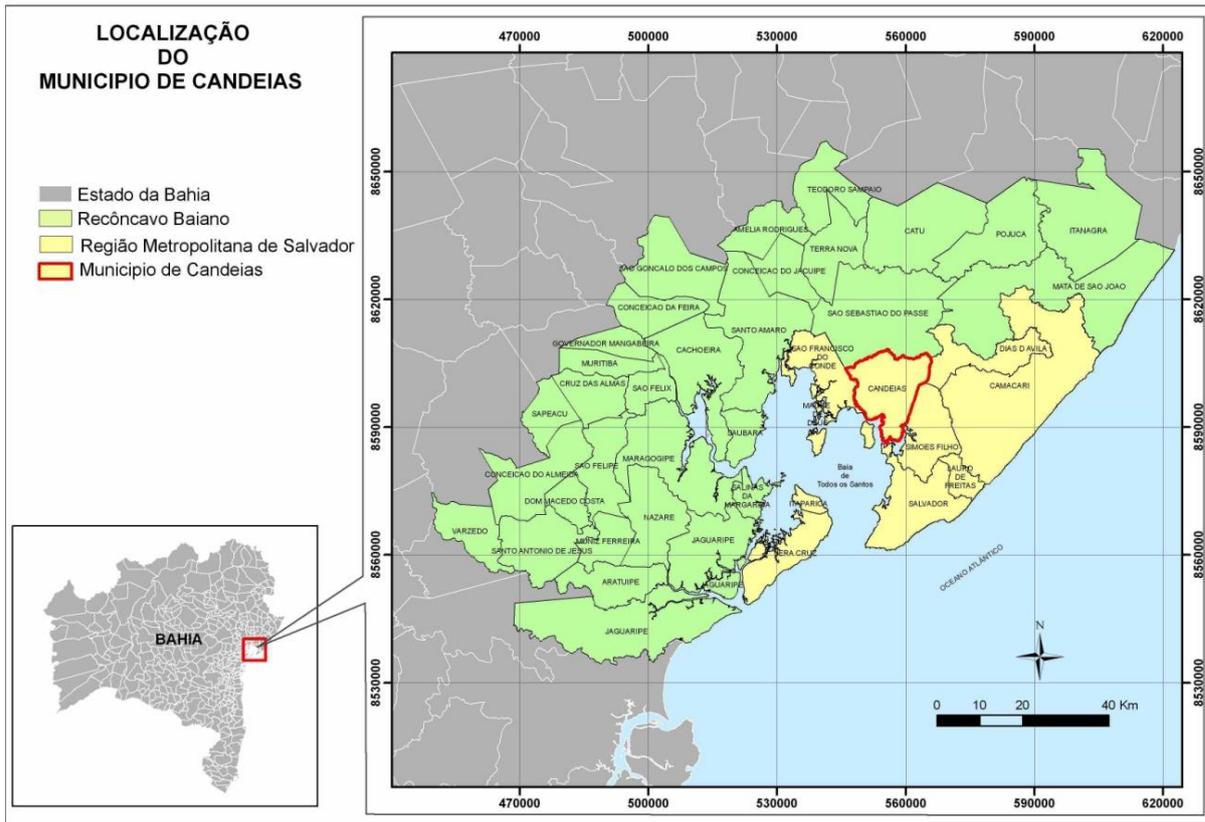
A partir de um estudo da Geografia Urbana e Regional, pretende-se no presente artigo apresentar o processo de produção e reprodução do espaço urbano da cidade de Candeias - Bahia, contextualizando este processo com as suas diversas funções acumuladas durante a sua formação, inserindo a análise intra-urbana na questão regional. Assim, em um primeiro momento algumas considerações para o entendimento das relações cidade e região serão feitas, bem como, a introdução de alguns conceitos chave que nos ajudarão nesta tarefa e que serão apresentados em outros tópicos. As regiões aqui abordadas serão: o Recôncavo Baiano e a Região Metropolitana de Salvador, onde um exercício de contextualização com a apropriação destes termos (nos diversos tempos) serão observados, buscando sempre contextualizar com as transformações da cidade supracitada e sua relação com estas regiões (nas quais está e/ou esteve inserida). O caminho percorrido perpassa pela ação dos diversos agentes que produzem o espaço urbano de Candeias como os moradores locais, comerciantes, indústrias, Estado eromeiros, a partir de uma visão integradora destas relações.

Palavras chave: Cidade, Região, Candeias, Recôncavo Baiano, Região Metropolitana de Salvador.

INTRODUÇÃO

O presente estudo se concentra na interface da Geografia Urbana e da Geografia Regional, para uma maior caracterização das transformações sofridas na cidade de Candeias no seu processo de produção e reprodução do espaço urbano, a partir da ação dos diversos agentes sociais.

A cidade estudada está localizada na antiga Região do Recôncavo Baiano e na atual Região Metropolitana de Salvador (RMS), sendo que este recorte geo-histórico escolhido para o nosso estudo está diretamente vinculado às transformações sócio-espaciais ocorridas durante a efetivação da RMS, justamente no princípio da instalação das indústrias localizadas na área da antiga região canavieira do Recôncavo Baiano, a qual a vila e posteriormente a cidade de Candeias pertencia.



É importante ressaltar que a “transição” entre estas duas regionalizações citadas no título do presente artigo, foram elencadas no sentido figurativo para ilustrar as transformações sofridas na produção e reprodução deste espaço, pois entendemos que a região é conceituada a partir da visão de cada pesquisador; neste caso a Região Metropolitana de Salvador está contida na antiga Região do Recôncavo Baiano, decorrendo das transformações desta.

Utilizamos a análise dos discursos em relação às fontes textuais e orais para o entendimento dos processos decorrentes da produção do espaço urbano de Candeias; estes discursos são entendidos como práticas sociais (HARVEY, 1996; FAIRCLOUGH, 2001; RESENDE & RAMALHO, 2006), são heterogêneos mais se interpenetram, chamados assim por Maingueneau (2006) e Fernandes (2007) de interdiscursos.

Para a pesquisa foi realizada quinze entrevistas por agentes sociais, além da leitura de artigos de jornais, teses, revistas, escuta de rádios locais e acesso aos dados sobre a cidade em órgãos estatais.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS PARA SE ENTENDER A RELAÇÃO CIDADE – REGIÃO

Para uma melhor consideração das relações estabelecidas entre o espaço urbano aqui caracterizado pela cidade de Candeias, e a região a qual esta faz parte, neste caso o Recôncavo Baiano e a RMS, a região é vista como um processo (produzido por diversos agentes sociais) e não como um espaço inerte, que não se transforma. Sobre a região Bezzi conceitua como:

(...) um recorte espacial (subespaço) dinâmico, que se estrutura e se reestrutura em um determinado tempo, considerando as transformações ambientais, humanas, históricas, sociais, econômicas, políticas e culturais nele engendrados. (BEZZI, 1996, p. 337)

Inserido nestas regionalizações, sobre espaço urbano supracitado é relevante considerar o papel da religiosidade presente nesta cidade, bem como, a formação do seu núcleo urbano em torno da igreja de Nossa Senhora das Candeias, sendo este local de convergência de romarias, atraindo romeiros que extrapolam os limites desta cidade e de sua região.

Consideramos desta forma o conceito de hierópolis – cidade sagrada, contextualizado por Rosendahl (1999) para o estudo deste lugar sagrado. Sendo de extrema importância fazer considerações sobre as indústrias e as diversas redes instaladas com a introdução destas, tanto para a formação da cidade de Candeias quanto para integração com os outros municípios que compõe a RMS e desta com mercado global, estabelecendo de certa forma uma análise multi - escalar: o local – regional – global e a integração entre estas três escalas imprescindíveis para contextualização com o período em que vivemos – o técnico científico (SANTOS, 1996; 2002), trazendo assim uma nova escala estabelecida entre a relação destas três: o glocal (HAESBAERT, 2004).

A partir deste entendimento, concordamos que o espaço urbano é produzido a partir de tempos diferenciados, por ações contraditórias (diversos agentes sociais), podendo acumular diferentes funções ou extingui-las o que caracterizaria a sua identidade ou o estranhamento realizado através da reprodução do espaço e da reprodução da vida (CARLOS, 2004). É na cidade onde ao mesmo tempo observamos a ação do capital seletivo e segregador e as relações sociais realizadas no cotidiano (LEFEBVRE, 1991, 1973).

RECÔNCAVO BAIANO: DA PRODUÇÃO DA VILA DE NOSSA SENHORA DA CANDELÁRIA Á CIDADE DE CANDEIAS

As variadas análises sobre o modo de produção do Recôncavo Baiano ligam esta regionalização à visão contextualizada por Denis Cosgrove (2003), a do entendimento da dialética existente entre modo de vida e modo de produção. Assim quando falamos em Recôncavo Baiano nos remetemos às manifestações culturais realizadas nesta região como o samba de roda, a religiosidade presente (Candomblé e Catolicismo), a produção de cana de açúcar e de fumo.

Alguns autores limitam o Recôncavo a partir das terras que circundam a Baía de Todos os Santos (a oeste pela falha de Maragojipe e a leste pela falha de Salvador), compreendendo os diversos municípios ao longo desta fossa tectônica. Segundo o IPAC – BA (1982) o termo recôncavo já era utilizado desde o século XVI. Entendemos o Recôncavo como um todo, onde os aspectos econômicos não podem e nem devem estar dissociados de outros aspectos, como afirmou Brito:

(...) o espaço geográfico associado aos aspectos econômicos, sociais e culturais que evoluíram sob as influências de tradição da economia açucareira e de suas respectivas atividades acessórias – produção de alimentos e criação de animais para o abastecimento local e a fulmicultura, cujo produto era utilizado inicialmente no tráfico negreiro e depois como lavoura comercial de alto rendimento nos mercados europeus. (BRITO, 2004, p. 45)

Esta diferenciação estabelecida pelo autor é classificada pelo mesmo como “pré - Petrobrás”, o qual são subdivididos em Recôncavo Fumageiro (onde a cultura de fumo era mais importante) e o Recôncavo Canavieiro, a qual Candeias faz parte.

O núcleo urbano da cidade de Candeias tem forte ligação com a atividade canavieira, pois a igreja de Nossa Senhora da Candelária (hoje dedicado a Nossa Senhora das Candeias) foi construída no século XVII pelos padres Inacianos no Engenho Pitanga, como relatou Matos (1975) em seu livro que trata do Recôncavo Canavieiro.

A Vila de Candeias se expandiu com a hierofania - a manifestação do sagrado (TUAN, 1980; ELIADE, 1992; ROSENDAHL, 1996) ocorrida no século XVIII em uma fonte nas proximidades da igreja, criando uma função religiosa para esta Vila, intensificando a participação dos comerciantes de artigos religiosos nos arredores da igreja.

No século XIX como consequência da construção da estrada de ferro (SANTANA, 2004) que ligava a capital da Bahia ao interior do estado, passando pelo povoado de Candeias ocorreu um aumento do contingente de romeiros que convergiam para esta

ermida, onde um templo maior foi construído para acolher este acréscimo de fiéis. Neste período os principais agentes do espaço foram o Estado, igreja católica, moradores locais, romeiros e donos de terras.

As funções agrícola e religiosa vão ser modificadas com introdução de um novo agente na década de 50, fazendo com que o distrito de Candeias se emancipe de Salvador.

O RECÔNCAVO BAIANO E A CIDADE DE CANDEIAS

Na década de 40 com a descoberta de petróleo (próprio para exploração) inicialmente no campo de Candeias e posteriormente em Itaparica, houve uma modificação em toda a dinâmica espacial do Recôncavo Canavieiro, com a determinação da construção de uma Refinaria Estatal do Petróleo (em 1947 foi criada a Refinaria Nacional do Petróleo (RNP) durante o governo General Dutra), inaugurada em 1950 e que com a criação da Petrobrás (1953) passou a ser chamada de Refinaria Landulpho Alves em Mataripe (RLAM) localizada no município de São Francisco do Conde; sendo relevante ressaltar a importância da malha ferroviária construída no século XIX, pois facilitava a locomoção de trabalhadores e materiais utilizados na construção da RLAM.

Como a localidade de Candeias estava a 6 km da refinaria, bem mais próximo que a cidade de São Francisco do Conde, este distrito no período pertencente a Salvador tornou-se um pólo de atração para as pessoas que buscavam emprego na RLAM.

Em consequência da industrialização que se materializava sobre o espaço, favoreceu o crescimento de redes de estradas e uma maior circulação monetária (com o acesso de uma pequena parcela da população aos novos empregos gerados pela atividade industrial), dinamizou o comércio desta localidade e contribuiu para atrair e fixar um enorme contingente populacional nesta área. Sobre este período Filho relata que:

De simples centro religioso, o povoado rapidamente se transformou na “capital do petróleo”. Impressionando com as bruscas transformações que vinham ocorrendo na localidade no curso dos anos 50, conta um antigo morador. “Firmas e firmas mais fichando trabalhadores que chegavam dos estados, do interior e de outros países. Dinheiro em abundância parecendo que todo mundo era rico”. (FRAGA FILHO, 2000, p.28)

Assim, entre a década de 50 e 60 o Recôncavo Baiano passou por um rápido processo de urbanização como foi demonstrado por Brito (2004) em seu estudo. Segundo o autor utilizando os conceitos de Santos (2001) para entender como se deu à produção do espaço regional do Recôncavo, a ação da Petrobrás no Recôncavo Baiano diferenciou os

espaços em opacos e luminosos, sendo estes respectivamente os municípios onde não haviam a atividade de prospecção de petróleo, dos municípios onde existiam, e outros espaços que iriam se emancipar por conta desta atividade, sendo Candeias um de seus exemplos.

A município aqui estudado foi emancipada de Salvador em 1958 com a população total de 3.607 habitantes, sendo que após dois anos essa população cresceu para 18.484 habitantes (12.500 na sede e 5.984 na zona rural).

Em sua entrevista Milton Matos (farmacêutico, escritor e historiador da cidade de Candeias, 2006) descreve a população que foi atraída com a atividade da Petrobrás, “(...) eram homens que saiam desses canaviais, homens que saiam da beira mar, pescadores, marisqueiros, vaqueiros todos esses ingressaram na Petrobrás que pegava todo mundo porque necessitava da mão de obra desse povo e apesar de ter uma tecnologia muito avançada necessitava de uma orientação dos americanos, mais o homem menor na sua simplicidade e ignorância, mas, sobretudo na sua bravura conseguiram erguer esse templo que se chama Refinaria de Mataripe, foram os pioneiros na industrialização do petróleo no Brasil”.

A partir da (re) produção do espaço urbano de Candeias uma nova dinâmica foi instalada neste antigo distrito de Salvador, indo além do comércio religioso e dos produtos agrícolas até então comercializados.

Na década de 70 entre os municípios de Simões Filho e Candeias toda uma rede de infra-estrutura foi produzida com a construção do Complexo Industrial de Aratú (CIA), entre estes equipamentos temos o porto de Aratú localizado no município de Candeias, utilizado na importação e exportação de matérias primas, insumos e mercadorias produzidas localmente. O papel preponderante desta localização foi à proximidade desta área com a Refinaria Landulpho Alves.

É importante ressaltar que com a implementação da atividade industrial não houve uma anulação da função religiosa desta cidade, pois as romarias ocorrem até os dias atuais, podemos considerar também que com o melhoramento da malha viária (como ocorreu anteriormente com a ferrovia), facilitou-se ainda mais a locomoção dos romeiros que convergiam para esta área, o mesmo não se pode afirmar sobre a atividade canavieira, pois esta entrou em decadência não só em Candeias como em todo Recôncavo Canavieiro.

A partir da consideração do sagrado e do urbano, na cidade de Candeias poderíamos considerar dois conceitos que estão entrelaçados: o do espaço sagrado e profano adaptados do tempo sagrado e profano de Mircea Eliade (1992). Para Rosendahl o espaço sagrado seria:

(...) um campo de forças e valores que eleva o homem acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência. Produção cultural o espaço sagrado é o resultado de uma manifestação do sagrado, revelada por uma hierofania espacialmente definida. (ROSENDAHL, 1996, p.81)

Já o espaço profano pode estar diretamente ligado ao sagrado (o comércio religioso desta cidade) e indiretamente ligado (comércio, indústrias e espaços de lazer). Nessa perspectiva a análise da produção do espaço urbano desta hierópolis não se deve desvincular das ações dos diversos agentes sociais que produzem e reproduzem o espaço urbano de Candeias, como: os moradores locais, comerciantes, fiéis e romeiros, o Estado e as indústrias estatais e privadas, pois cada um deles tem uma importante contribuição neste processo; deve se considerar também a integração dos diversos municípios que foram formados com a produção do espaço metropolitano através da atividade industrial, bem como a polarização da capital baiana em relação a estas cidades.

A CIDADE DE CANDEIAS INSERIDA NO PROCESSO DE METROPOLIZAÇÃO

Durante a década de 70 o município de Candeias, Camaçari (onde foi instalado o COPEC – Complexo Petroquímico de Camaçari em 1972 e 1978 compreendendo também o município de Dias D'Ávila), Simões Filho e Lauro de Freitas foram considerados Área de Segurança Nacional, sendo incluídos também na Região Metropolitana de Salvador.

Com esta ação do Estado houve a proibição das eleições livres (os prefeitos eram nomeados pelo governo militar); segundo Neto (2003) a cidade de Candeias neste período ficou submetida duplamente à instância estadual, através da política de gestão executada pelo Estado e na questão técnica espacial; sendo que sua autonomia só foi restabelecida no ano de 1985 (Santos, 1986).

Sobre o histórico de Candeias e sua visão no presente, Neto pontuou:

Apesar do histórico religioso em sua origem; Candeias aparenta condição profana com a tradição de militância, a desorganização social e urbana indica perspectiva oposta; com o domínio técnico e político mantido até 1985 pelos organismos estaduais o que menos se vê é qualquer forma de disposição física, seja no ordenamento viário ou no uso do solo, seja na qualidade e na tipologia das habitações ou nas relações de complementaridade entre lugares centrais e periféricos, que configura a estrutura urbana. A impressão que salta aos olhos é a de ser um acampamento de caráter provisório ou ponto de passagem, com obstáculos, entre os que estão de dentro e os que estão de fora de Candeias e, por alguma razão imperativa, necessitam cruzá-lo, utilizando-se das rodovias BA 522 e BA 523. (NETO, 2003, p. 145 – 146)

A partir da observação deste autor podemos refletir sobre a falta de planejamento na produção deste espaço urbano; ainda neste trabalho Neto trata do plano diretor da cidade de Candeias, onde algumas diretrizes foram traçadas como: a construção de uma malha viária para saída de veículos afastada da malha urbana da cidade (por conta dos constantes atropelamentos e dos veículos que carregam materiais tóxicos e inflamáveis), a ação da CONDER (Companhia de Desenvolvimento do Estado da Bahia) e do governo do estado (nos setores de saúde, educação e habitação), a intervenção urbanística, sobretudo nas áreas de riscos e a regularização da condição fundiária.

Em uma matéria do Jornal A Tarde de 2006 intitulada “Candeias vira o primo pobre”, Vasconcelos faz uma observação sobre o sítio urbano de Candeias e sua impressão da cidade:

Cheia de morros com casas penduradas, perigo eterno em dias chuvosos, a cidade parece um cartão afavelado, vislumbrado tanto da parte baixa como do Malembá, o ponto mais alto, de onde se avista tudo ao redor. Em suma, a idéia que se tem é que um pedaço acidentado da periferia de Salvador foi cortado e colado lá. (A TARDE, 2006, p.21)

Como podemos perceber a falta de planejamento urbano trouxe sérios problemas para a cidade de Candeias, pois esta passou por um processo de inchaço urbano, sendo importante ressaltar que a cidade supracitada se localiza em um sítio urbano totalmente acidentado, com o solo predominantemente argiloso e que por conta de sua plasticidade e da falta de estrutura na construção das casas ocasionaram vários escorregamentos de terra.

Desta forma, poderíamos comparar a conformação da cidade de Candeias com o subúrbio de Salvador, pois o arranjo espacial é bastante parecido, esta conformação se deve justamente a este período ao qual a cidade ficou a mercê das ações do governo, e a falta de planejamento urbano por parte dos gestores desta cidade.

Em uma escala regional, tratando da questão econômica da Região Metropolitana de Salvador, Almeida (2006) conclui que entre os fatores que fez o índice de desemprego e

de informalidade aumentar nos últimos anos foram à ausência de uma política local de desenvolvimento e a implementação de uma política estadual de desenvolvimento descolada da realidade econômica da cidade; e no caso de Candeias no contexto metropolitano temos uma total marginalização destas políticas, pois, a maior preocupação era na montagem do parque industrial (seja na RLAM ou no CIA) e não com o desenvolvimento da cidade que surgiu nas proximidades dos equipamentos criados.

Justamente a partir da década de 70 com a instalação do CIA que as indústrias do setor químico (como a Metacril, a Dow Química, a Brasquímica...) e de fertilizantes (Cargil, Bunge...) e de outros setores instalaram-se em Candeias. Nos dias atuais, Candeias através da ação de sua prefeitura se insere na chamada guerra dos lugares (Santos, 2003) um exemplo deste fato ocorreu no ano de 2001, quando 34 novas empresas (originárias principalmente dos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul) foram atraídas para a cidade (MACARENHAS, 2001), pois além de facilidades como a sua posição estratégica: a proximidade da BR 324, da RLAM e do COPEC; a prefeitura oferece toda a terraplanagem e incentivos fiscais; pesa também a localização do Porto de Aratú nesta cidade, o que facilita as exportações dos produtos.

Outro fator agravante decorrente de todo esse processo de industrialização que foi apresentado é que a cidade passou por um crescimento populacional vertiginoso pós década de 50, segundo Carvalho, Freitas e Campanário em um artigo publicado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI, 2000) Candeias apresentava os seguintes índices populacionais: entre 1960 a 1970, houve um crescimento de cerca de 19.000 habitantes para 34.000, na década de 80 passou para 54.000, na década de 90 cerca de 70.000 e segundo o último censo do IBGE (2000) a população residente em Candeias estava em torno de 77.000.

O principal problema é que este crescimento não foi acompanhado de políticas públicas ligadas ao desenvolvimento social, principalmente no que diz respeito à educação. Em entrevistas realizadas em janeiro de 2006 com os moradores locais, gestores, comerciantes e trabalhadores das indústrias, foi apresentado como perfil principalmente dos primeiros imigrantes a falta de instrução e atualmente a não especialização da população para atender as demandas das indústrias localizadas na cidade, o que diminui

as chances de emprego dos Candeenses em relação aos habitantes de outras cidades da Região Metropolitana de Salvador.

Outra questão relevante a ser considerada é a falta de espaços para lazer, 90% dos entrevistados respondeu que não há espaços apropriados para esta atividade, se utilizando dos espaços de lazer de outras cidades, como a orla da cidade de Madre de Deus, também hoje utilizada por muitos romeiros e os shoppings em Salvador. Os espaços que eram utilizados anteriormente como o Cine Rex (anterior a década de 50) e clubes como o Brasil Esporte Clube, e o Bola Verde foram extintos e subutilizados como o Ideal Esporte Clube. Os 10 % dos entrevistados apresentaram como espaços de lazer os distritos, as praças, bares e as igrejas.

Destaca-se com o crescimento do espaço urbano de Candeias a dinâmica do comércio, sendo que hoje a cidade de Candeias polariza outras cidades do seu entorno tanto nos ramos atacadistas quanto no comércio varejista, como as cidades de Madre de Deus e São Francisco do Conde (ambas na Região Metropolitana), e São Sebastião do Passé (localizada na Região Econômica Litoral Norte).

CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O “PROCESSO DE TRANSIÇÃO” SOFRIDO POR PARTE DA CIDADE DE CANDEIAS NO CONTEXTO DO RECÔNCAVO BAIANO E DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

Como foi demonstrada no presente artigo, a cidade de Candeias é produto das ações dos diversos agentes (Igreja, Estado, indústrias estatais e privadas, moradores locais, comerciantes, romeiros); onde, de acordo com acúmulo dos tempos, os agentes foram se diferenciando assim como as suas funções, sendo relevante a análise dos discursos para o entendimento da dinâmica presente.

Neste caso, o processo de produção do espaço urbano é resultante justamente da ação - vivência (modo de vida e modo de produção) dos agentes sociais que de certa forma contribuem e contribuíram à formação desta cidade, ou de sua omissão, como por exemplo, o Estado no que tange a falta de planejamento urbano, contribuindo nos dias atuais para o agravamento dos problemas; onde se privilegiou a produção de infraestrutura para a instalação das indústrias em detrimento de melhores condições do espaço urbano nas áreas destinadas a ocupação populacional.

Ao se retratar a produção do espaço urbano desta hierópolis, se faz necessário relacionar com a produção do Recôncavo e da Região Metropolitana do Salvador, bem como com outras cidades que fazem parte destas regionalizações. Pois este processo de produção está vinculado histórico e geograficamente a cidade de Salvador, onde os planos de industrialização levavam sempre em consideração esta cidade e sua região.

Desta forma procurou-se retratar a produção do espaço urbano e o processo de regionalização de forma a integrar a cidade e a sua região; buscando entender toda a dinâmica presente neste processo, a partir da relação existente entre o espaço e o tempo que é próprio da ciência geográfica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Henrique de. A economia de Salvador e a formação de Região Metropolitana. In: CARVALHO, Inaiá Moreira de; PEREIRA, Gilberto Corso (orgs). **Como anda Salvador e sua Região Metropolitana**. Salvador: Edufba, 2006, p. 11 - 56.

BAHIA, Secretaria de Indústria e Comércio. IPAC – BA – **Inventário de proteção do acervo cultural; monumentos e sítios do Recôncavo**, Iª parte. 2ª edição. Salvador, 1982.

BEZZI, Meri Lourdes. **Região: uma (re) visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas**. 337 p. tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, 1996.

BRITO, Cristóvão de Cássio de Trindade de. **A Petrobrás e a gestão do território no Recôncavo Baiano**. 299 p. tese (Programa de Pós-Graduação em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFSC, Florianópolis, 2004.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano: Novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2004.

CARVALHO, Ana Lúcia Borges de. Freitas, Maria André Soares de; Campanário, Paulo. Mudanças na dinâmica demográfica de Salvador e sua Região Metropolitana na segunda metade do século XX. In: **Bahia Análise e Dados. Leituras da Bahia II**. Salvador, Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, 2000.

COSGROVE, Denis E. Em direção a uma Geografia Cultural Radical: problemas de teoria. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs). **Introdução a Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, p. 103 - 134.

COSTA, Rogério Haesbaert da. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora UnB, 2001.

FERNANDES, Cledeumar Alves. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. São Carlos: Claraluz, 2007.

HARVEY, David. **Nature and the Geography of a Difference**. London: Blackwell, 1996.

LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana do mundo do mundo moderno**. São Paulo: Editora Ática, 1991.

_____. **De lo rural a lo urbano**. Barcelona: Editora Península, 1973.

MAINGUENEAU, Dominique. **Termos da análise do discurso**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MASCARENHAS, Cecília. “Oito novas indústrias investirão R\$ 29,6 milhões: Empreendimentos localizados em Candeias, Santo Amaro e Terra Nova vão gerar 472 empregos diretos”. **Correio da Bahia**, Salvador, 29 de setembro de 2001.

MATOS, Milton Santos. **Recôncavo; berço dos canaviais**. Salvador: Ed. Itapoan, 1975.

MATTOS, Wilson Roberto de; et, al. **Uma luz na noite do Brasil: 50 anos de história da Refinaria Landulpho Alves**. Salvador: Solisluna Design e Editora, 2000.

NETO, Isaías. Questão urbana como questão política: ensaio sobre a experiência de planejamento urbano em Candeias e Senhor do Bonfim. In: JUNIOR, Milton Esteves; URIARTE, Urpi Montoya. **Panoramas urbanos: reflexões sobre a cidade**. Salvador: EDUFBA, 2003, 141 – 161.

RESENDE, Viviane; RAMALHO, Viviane. **Análise de discurso crítico**. São Paulo: Contexto, 2006.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e Religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996.

SANTANA, Marise. **O legado ancestral africano na diáspora docente: desaffricanizando para cristianizar**. 223 p. tese. Doutorado em Ciências Sociais - Antropologia, PUC, São Paulo, 2004.

SANTOS, Jair Cardoso dos. **Candeias: o fim da área de segurança nacional**. Salvador: Bureau gráfica e editora LTDA, 1986.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

SANTOS Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo: Record, 2001.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

TUAN, Yu Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

VASCONCELOS, Levi. “Candeias vira o primo pobre”, **A Tarde**, Salvador, 23 abril de 2006.